

RELATÓRIO

Grupo de Trabalho: Terapia Ocupacional Social

Coordenadoras: Profa. Dra. Patrícia Leme de Oliveira Borba – UNIFESP; Profa. Dra. Marta Almeida Carvalho – USP

Número de Participantes: 18

O Grupo de Trabalho “Terapia Ocupacional Social: novas conexões, outras construções” se reuniu nos dias 09 e 10 de novembro de 2016, contando com a participação de 18 pessoas, entre elas docentes, discentes da pós-graduação e um terapeuta ocupacional vindos de diferentes IES e localidades brasileiras, como Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Belo Horizonte, Sorocaba, São Carlos, Vitória e Pelotas.

Em um primeiro momento foi feita uma recuperação dos pontos discutidos e encaminhados no trabalho realizado no último GT de TO Social no III SPTO, com destaque a participação ativa na consulta pública da minuta de resolução aprovada no Conselho Nacional sobre ética em pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. Além disso, apresentamos uma breve síntese dos 20 trabalhos que foram aprovados por esse GT, a saber: reflexões sobre as juventudes, os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, a população em situação de rua, as crianças de comunidades específicas, como as guaranis e moçambicanas, as pessoas GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), as mulheres-mães presidiárias. Em relação aos contextos das pesquisas, os trabalhos que pressupõem um campo empírico têm se desenvolvido dentro de escolas, presídios, nas ruas, em serviços do Sistema Único de Assistência Social, ou ainda nas baladas paulistanas. Uma parcela significativa se trata de pesquisas de revisão de literatura, em suas diferentes modalidades, como as revisões nominais, revisões sistemáticas ou ainda, as revisões integrativas. Vários trabalhos mostram-se, também, associados a programas de extensão universitária, explicitando como a prática extensionista pode gerar concomitantemente, a depender dos esforços coletivos envolvidos, a produção de conhecimentos. O diálogo latino-americano também se fez presente, com foco no exame das diferentes formas como os terapeutas ocupacionais têm nomeado a atuação voltada para as questões sociais, e ainda, as aproximações e distensões teóricas realizadas entre os conceitos da Justiça Ocupacional e Terapia Ocupacional Social. São resultados de pesquisas desenvolvidas tanto no nível de Trabalhos de Conclusão de

IV Simpósio de Pesquisa em Terapia Ocupacional

Curso como no de Mestrado. Nota-se que, em sua maioria, os autores dialogam com os aportes das Ciências Humanas, em especial com a Etnografia e com a História Oral.

As coordenadoras propuseram que ao invés dos participantes apresentassem integralmente seus trabalhos, eles pudessem fazê-lo em forma de questões que explicitassem suas inquietações, angústias, dúvidas e reflexões suscitadas pelo trabalho que submeteram ao grupo e/ou surgidas do seu *fazer* cotidiano da pesquisa no campo da Terapia Ocupacional Social.

Os participantes aderiram a proposta e tiveram cerca de 20 minutos para a elaboração de suas questões. Todos apresentaram e, no modo como foram apresentando, emergiram conexões entre estas, na medida em que a questão trazida por uma colega também conversava com/refletia a questão do outro.

Assim, como coordenadoras fomos alinhavando as questões, incrementando, tensionando/distensionando reflexões, e chegamos no fim da primeira manhã visualizando campos comuns de preocupações. Essas preocupações refletiam questões inerentes ao desenvolvimento da pesquisa e em torno dos fundamentos teóricos do campo social, mas também demonstraram que persistem as inquietações acerca do lugar destinado a Terapia Ocupacional Social nos cursos de graduação no Brasil e também na assistência, em especial no SUAS, já que apesar da regulamentação que legaliza a participação do terapeuta ocupacional, ainda existem desafios importantes para a contratação desses profissionais nesse sistema.

Felizmente, no primeiro dia, no período da tarde tivemos a oportunidade de realizarmos uma Reunião de Área em Terapia Ocupacional Social, com duração de três horas, onde muitas questões apresentadas no grupo pela manhã puderam ser debatidas, o que acrescentou mais um espaço profícuo de discussão e elaboração de encaminhamentos. Entre eles destacam-se: 1) Formação de um Grupo de Trabalho para propor recomendações para a formação graduada em Terapia Ocupacional Social; 2) Elaborar documento a ser enviado pela RENETO para Instituições de Ensino Superior com recomendações para que os concursos sejam específicos para a área de Terapia Ocupacional Social, evitando-se concursos destinados à contratação de docentes para mais de uma área de ensino, pesquisa e assistência; 3) Atualização da Cartilha da Terapia Ocupacional no SUAS; 4) Organização de um Dossiê de Terapia Ocupacional na Assistência Social no periódico Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Informações mais detalhadas constam no relatório da área.

IV Simpósio de Pesquisa em Terapia Ocupacional

No segundo dia do GT, a partir das discussões e encaminhamentos ocorridos nos dois períodos do dia anterior, propusemos usar nosso tempo nos debruçando sobre duas questões chaves: 1) caminhos e estratégias para potencializar a publicação do conhecimento produzido nesse campo; 2) caminhos para a constituição de pesquisas afetas ao campo da Terapia Ocupacional Social.

Compreendemos que o que sinalizamos como primeiro ponto seria uma discussão mais pragmática e de elaboração de uma estratégia coletiva de enfrentamento das dificuldades de publicar e, neste sentido, pensamos que seria interessante criarmos junto a RENETO um meio de comunicação que permitisse tornar públicos os periódicos – nacionais e internacionais - que os pesquisadores da Terapia Ocupacional Social têm conseguido publicar suas pesquisas, auxiliando os pares a localizar periódicos mais receptivos tanto às questões que compõem nosso campo de interesse, como às características das pesquisas com referenciais teórico-metodológicos das Ciências Humanas e Sociais.

O segundo ponto nos levou a discutir os desafios da sistematização e do fortalecimento da produção de conhecimentos no campo da Terapia Ocupacional Social, tomando por base os avanços alcançados e os problemas apontados pelos participantes. Esse foi um espaço reflexivo, no qual não havia expectativas sobre a produção de encaminhamentos formalizados, mas sim de troca de experiências e enriquecimento mútuo. Nesse sentido, foram problematizados alguns aspectos sobre os caminhos teórico-metodológicos trilhados pela área, acenando para a continuidade de alguns percursos potentes, na medida em que a área se inscreve em um campo de conhecimentos que articula questões de grande complexidade, cujos debates se intensificam em contextos de crescente produção de desigualdade social e de fragilização das políticas públicas sociais, como vemos acontecer atualmente.

Por fim, é preciso destacar que foram muito profícuos os encontros, tendo sido ocupados os três períodos destinados a área para lidar com as necessidades de discussão e proposição de ações em torno das questões que a área possui.

Esperamos que possamos responder aos encaminhamentos e que sua socialização dê continuidade ao fortalecimento da Terapia Ocupacional Social.